



## REFLEXÕES SOBRE CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO

VASCONCELOS JUNIOR, Ivan de Freitas<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Cibercultura. Professor. Desafios.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a cibercultura no contexto educacional e as implicações no processo ensino-aprendizagem entre o professor e o aluno. Nesta perspectiva, foram utilizados os seguintes questionamentos para balizar o trabalho: De que forma a cibercultura se reflete no ambiente escolar? Quais os desafios enfrentados pelo profissional da educação no ambiente escolar, em suas atividades pedagógicas e na interação professor-aluno?

O termo cibercultura é relativamente novo pois remonta aos eventos mais contemporâneos relacionados aos avanços do mundo digital. Ainda não há consenso entre os teóricos sobre a nomenclatura adequada para incluir as diversas características da cultura digital. Assim costuma-se relacionar a cibercultura com outras terminologias: cultura mundial, cultura das telecomunicações, cultura do ciberespaço, cultura telemática, cultura digital, cultura virtual, tecnocultura, dentre outros.

Neste contexto, o objetivo primordial do trabalho é analisar a visão do profissional de educação frente a nova realidade escolar imersa na cibercultura e verificar os desafios a serem enfrentados bem como seus reflexos no ambiente escolar.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como recurso metodológico. A revisão da literatura partiu de algumas análises de materiais publicados e de artigos científicos divulgados no meio eletrônico. O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Baratto e Crespo (2013), Lemos (2002) e Silva (2010).

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de História do Centro Universitário Internacional – [ivan\\_junior\\_neo@hotmail.com](mailto:ivan_junior_neo@hotmail.com)



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de refletir a respeito das questões da cibercultura, é necessário retomar o significado da palavra cultura. Para Baratto e Crespo (2013) a cultura é um reflexo da ação humana e se constitui da ação do homem na sociedade, criando formas, objetos, dando vida e significação a tudo que o cerca. Foi por meio da ação humana que o computador surgiu. Isso possibilitou o surgimento da cultura digital.

A cibercultura tem seu embrião na década de 70 onde um conjunto de processos tecnológicos, midiáticos e sociais emergentes possibilitou o enriquecimento da diversidade cultural mundial e proporcionou a emergência das culturas locais em meio ao global. Segundo Lemos (2002, p. 101) “o que vai marcar a cibercultura não é somente o potencial das novas tecnologias, mas uma atitude que, no meio dos anos 70, influenciada pela contracultura americana, acena contra o poder tecnocrático.” Com a cibercultura surge um novo ambiente comunicacional e cultural junto com a interconexão mundial de computadores. Isso acarretou algumas transformações no que diz respeito aos espaços de sociabilidade, de organização, de conhecimento e de educação.

Ainda revisando a bibliografia, Silva (2010, p. 38) faz uma consideração relevante sobre a conceituação da palavra cibercultura ao defini-la como um “modo de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via internet.” Com o desenvolvimento da informática, algumas questões vieram à tona como, por exemplo, os desafios de informatizar a sociedade. De acordo com Lemos (2002), a informatização não deve apenas servir como um sistema de máquinas de calcular ou ordenar, mas como ferramentas de criação, prazer e comunicação, em outras palavras, como ferramentas de convívio.

A cibercultura passa a exigir o uso da internet na formação escolar e universitária, em consequência, a formação dos professores para docência precisa contemplar a cibercultura. É imprescindível um aprendizado prévio do professor para que este possa cumprir sua função de educar o aluno para a inclusão na cibercultura.

Com o panorama desenhado, muitos professores sentem-se acuados e em busca de respostas a esta nova problemática sociocultural. É evidente que o alto grau tecnológico fará com que algumas profissões desapareçam, como já aconteceu em épocas anteriores, enquanto outras terão que se adaptar rapidamente às mudanças em curso. Logicamente, o profissional da educação terá que se adaptar ao mundo tecnológico e ao ciberespaço. A necessidade de



mudanças nas atitudes educacionais têm que acompanhar o grande sujeito da prática profissional: o aluno.

É fato que o modo como o discente adquire o conhecimento se modifica ao longo do tempo em virtude das mudanças tecnológicas. Também é notório que o professor não tem condições de saber mais que o aluno o tempo inteiro. No contexto atual da educação, o papel do docente muda e passa a ter a função de *mediador do conhecimento* ao invés do antigo perfil de educador *detentor do conhecimento*. O perfil de professor que estimula o aprendizado é mais satisfatório do que aquele que “sabe-tudo”. Portanto, a profissão do professor não deverá ser extinta, mas adaptada ao atual cenário da cibercultura.

Contribuindo com essa questão, Silva (2010) elenca quatro desafios para a formação de professores. Trata-se de uma forma de auxílio aos docentes que ainda não refletiram sobre o tema ou que ainda não se deram conta das atitudes que o profissional deve ter diante do atual contexto educacional, são eles:

1. O professor precisará se dar conta de que transitamos da mídia clássica para a mídia online, ou seja, a mídia digital;
2. O professor precisará dar conta do hipertexto, isto é, dar conta de uma inter-relação de vários textos ou narrativas e dialogar com a polifonia em rede;
3. O professor precisará se dar conta da interatividade enquanto mudança fundamental do esquema clássico da comunicação;
4. O professor precisará se dar conta de que pode potencializar a comunicação e a aprendizagem utilizando interfaces da internet através de chats, fórum, lista de discussão, blog, sites e outros.

Diante disso, verifica-se que o ciberespaço possibilita o autoaprendizado, facilita a interatividade e estimula a troca de conhecimentos e de saberes. As informações são dispostas de forma bastante dinâmica, no entanto, não garante o sucesso do aprendizado por parte do aluno. Está claro que a cibercultura modificou alguns aspectos do processo ensino-aprendizagem, principalmente na amplitude de interfaces digitais, mídias e outras tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Faz-se necessária a reflexão do tema cibercultura no contexto educacional na mesma proporção que cresce a importância da escola e do professor como mediadores do conhecimento. Estes devem estar preparados para aplicar as estratégias pedagógicas mais eficientes e oferecer metodologias de ensino mais modernas. Assim como a cibercultura está



em constante mudança, as estratégias pedagógicas dos profissionais da educação devem acompanhar o ritmo do mundo cada vez mais globalizado e informatizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível que grande parte da sociedade está conectada e, que, dentro desta era digital, alguns fenômenos surgem e modificam os aspectos da vida em sociedade. No entanto, a própria comunidade ainda não está adaptada para aproveitar ao máximo os benefícios e os recursos provenientes da cibercultura. O descompasso entre a sociedade digital e os mecanismos tradicionais atinge vários aspectos do convívio social, entre eles a educação.

Diante do exposto, verificou-se que os professores enfrentam alguns desafios no mundo contemporâneo. Contudo, é fundamental a mudança de postura do professor, deixando de ser o único emissor das informações enquanto os alunos são meros receptores passivos, para uma postura de mediador do conhecimento durante as atividades em sala de aula. A interação existente entre professor e aluno é um dos componentes mais importantes para o sucesso do ensino-aprendizagem. Não há aprendizagem de qualidade sem que haja uma convivência positiva entre estes dois sujeitos autônomos.

Conclui-se que o processo de transformação da sociedade e dos meios tecnológicos afeta o docente em sala de aula, porém a profissão de professor não desaparecerá frente a tais avanços. Nesse ínterim cabe ao profissional estar preparado para absorver as novas tecnologias e adequá-las à prática da docência de forma a otimizar os resultados educacionais.

## REFERÊNCIAS

BARATTO, Silvana Simão; CRESPO, Luís Fernando. Cultura digital ou cibercultura: definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais. **Revista Científica Eletrônica UNISEB**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, dez. 2013. Disponível em: <<http://uniseb.com.br/presencial/revistacientifica/arquivos/jul-2.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

LEMOS, A. **Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre, Sulina, 2002.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista digital de tecnologias cognitiva**, São Paulo, n.3, p. 36-51, jan-jun. 2010. Disponível em: <[http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/educacao\\_3/3-educar\\_na\\_cibercultura-desafios\\_formacao\\_de\\_professores\\_para\\_docencia\\_em\\_cursos\\_online-marco\\_silva.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/educacao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2017.